



A EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA: O USO DE RECURSOS DIGITAIS

Dimas da Silva Marques ¹

INTRODUÇÃO

Na Educação Básica (EB), termos como aulas não presenciais, aulas online, a distância, remota ou mesmo discussões em torno do ensino híbrido, até então se apresentavam como desafiadoras e teve de ser assumido como possibilidades únicas. A partir do mês de março, quando foram suspensas as aulas presenciais, os conselhos estaduais de educação passaram a regular a oferta da educação de forma não presencial. O artigo 32 do § 4º da LDB afirma que “o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Contudo, com a situação de excepcionalidade, os sistemas de ensino tiveram que se adequar à realidade momentânea.

Nesse viés, áreas do conhecimento que historicamente sempre estiveram ligadas aos aspectos práticos do movimento e da presencialidade, como no caso da Educação Física (EF), precisaram se reinventar. Entretanto, com as aulas presenciais suspensas, essa tarefa a princípio, foi assumida por Secretarias de Educação em todo o Brasil, que ao produzirem materiais pedagógicos direcionados aos estudantes, passaram a utilizar-se de recursos digitais como formas de se chegar aos estudantes. Nesse sentido, a mediação, a interação e a interatividade que “firmam e sustentam as relações didático-pedagógicas promotoras de práticas, ações e situações de aprendizagens” (SILVA; ALONSO, 2018, p.126), foram abarcadas por essa produção realizada de forma emergencial.

Nesse sentido, “ao tomarmos como base a perspectiva sócio histórica, a mediação, a interação e a interatividade compõem o tripé basilar da formação on-line” (SILVA; ALONSO 2018, p.118), assim, os recursos digitais constituem-se como possibilidade de manter esse “tripé basilar”, todavia na realidade brasileira tornam-se mais um desafio, já que os recursos necessários à conexão com a internet não são disponíveis a todos os estudantes brasileiros como aponta a pesquisa da [TIC Kids Online Brasil 2019], onde 11% da população da faixa etária de 9 a 17 anos não tem acesso à internet.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, dms372016@gmail.com;



Nesse cenário incerto e ainda em andamento, é fundamental compreender como a EF esteve presente nessa produção disponibilizada nos sites das Secretarias Estaduais de Educação (SED) e como foi utilizado os recursos digitais para a mediação dessa área de conhecimento. Dessa forma, neste estudo buscou-se a partir do levantamento em sites de SED, responsáveis por uma grande parcela da oferta da EB, buscar informações que possam contribuir com os questionamentos a respeito das propostas de se manter o processo de ensino-aprendizagem utilizando-se de recursos digitais nesse período histórico de pandemia. Procurou-se conhecer nos sites das SED, quais foram as estratégias, os esforços e medidas tomadas para garantir a continuidade do processo educacional, especificamente na EF. A seguir, será detalhado os métodos utilizados para responder ao questionamento provocado por esse momento histórico da humanidade.

METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa e procedimento técnico do tipo de pesquisa documental, que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51). Nesse sentido, buscou-se nos sites das SED, por atividades ou materiais pedagógicos da EF escolar direcionados aos estudantes do ensino fundamental e produzidos durante os meses de março a julho de 2020.

A pandemia impactou todos os estados da federação, assim, com objetivo de delimitar amostras das 27 unidades federativas, foram selecionados dois estados com maior número de casos acumulados de COVID-19 por região, na data de 30/07/2020. Conforme informações do Ministério da Saúde (MS), os estados com maior número de casos nessa data são: Santa Catarina e Paraná na região Sul; São Paulo e Rio de Janeiro do Sudeste; Distrito Federal e Goiás do Centro-Oeste; Pará e Amazonas da região Norte; Ceará e Bahia do Nordeste.

Após a definição dos dez estados, foi realizado uma procura por materiais pedagógicos existentes nos sites das SED, com as estratégias de continuidade do processo educacional junto aos estudantes do ensino fundamental, com o olhar voltado para as propostas da EF disponíveis.

Foi utilizado um protocolo para extração dos dados disponíveis nos sites das SED com os seguintes tópicos: **Tipo de recurso disponibilizado aos alunos; Materiais/conteúdos de EF; Atividades propostas a EF; Mediação; Unidades temáticas propostas.**



A partir da extração dos dados disponíveis nos sites das SED, passou-se à análise dos conteúdos constantes nos materiais direcionados aos estudantes. De acordo com Bardin (2016, p. 37) a “análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que nesse caso, correspondem a forma utilizada para manter o mínimo do processo educacional com os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações para o processo de estratificação, se deu no ambiente online do site, sendo assim, algumas informações não estavam evidenciadas na página, sendo necessário uma procura mais minuciosa das janelas e links.

O tipo de recurso disponibilizados aos alunos foi o primeiro item analisado e refere-se à forma de se chegar aos estudantes por meio dos recursos digitais. Plataformas *web* desenvolvidas pelas secretarias, aplicativos como o *Google Sala de Aula*, o *Microsoft Teams*, canais no Youtube, canais de TV aberta, multiplataforma e aplicativos de mensagens foram as formas encontradas para se manter o contato com os alunos. Alguns sites se constituíram com certa dificuldade para navegação, onde as informações não se apresentavam de modo intuitivo e de fácil compreensão, o que de certa forma pode ser explicado pelo fato dos “nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova” (PRESNKY, 2001, p. 2).

O segundo item refere-se aos materiais/conteúdos de EF disponíveis aos estudantes. Esses materiais foram encontrados em *slides*, PDF com sugestões e *links* de acesso a vídeos no YouTube, ou aulas de algumas SED por meio de canais próprios no YouTube, como a do “Aula Paraná” e a do “Aula em Casa” do Amazonas. Em alguns sites não foram encontrados os materiais ou conteúdos próprios da EF, como é o caso das SED de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Ceará, Bahia e Pará. Contudo, não se pode afirmar nesse caso, que não existam materiais disponíveis de EF para os estudantes, e sim, o fato de não estarem disponíveis com fácil acesso no site.

As atividades propostas a EF foi o terceiro item analisado. Foram encontrados descrições e conceitos apresentados em leitura de materiais em PDF, fundamentos de exercícios físicos, esportes, dança, lutas, atividades com questões propostas e utilização de algumas vídeo-aulas ambientadas no YouTube, ou mesmo, *links* que levavam a outros sites de conteúdo ou



atividades propostas aos professores e alunos. Essas propostas, caracterizam tentativas de se estabelecer de forma não presencial, aquilo que fundamentalmente caracteriza a EF, sendo o contato próximo (parecer) essencial.

O quarto item analisado e talvez o mais desafiador, foi o da mediação. Encontrou-se como meios, a mediação tecnológica por meio do *Google For Education*, tecnologias por meio de aplicativos desenvolvidos pelas SED com uso de aulas ao vivo e com interação junto a professores e especialistas com utilização de textos e vídeos, e aplicativos de mensagens instantâneas. Algumas SED implantaram a estratégia (*off-line*) de impressão de materiais aos estudantes sem acesso à internet. Nesse caso, era preciso que após a impressão e resolução das atividades, o estudante as enviasse fisicamente aos professores, e assim, pudesse estabelecer um processo de mediação. Por meio da tecnologia, foi comum também o uso de sala de aulas virtuais, com possibilidade de *feedback* assíncrono ou mesmo síncrono com os estudantes.

O último item analisado refere-se as unidades temáticas próprias da EF e propostas nos materiais encontrados. Foi possível verificar o uso de brincadeiras e jogos, esportes, ginástica; dança; conceitos de saúde e da história da EF, lutas e práticas corporais de aventura urbana. Desse modo, o estudante precisaria ler e interpretar os materiais propostos em PDF ou *slides* e/ou assistir a vídeos, na tentativa de se estabelecer a aprendizagem das atividades propostas. Certamente, um enorme desafio principalmente aos estudantes que estão na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, e que normalmente precisam de uma interação com os colegas e os professores para se conseguir uma compreensão mais profunda dos temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável as diferenças existentes entre as estratégias apresentadas pelos dez estados pesquisados. Contudo, cabe salientar que as informações existentes e disponíveis nos sites das SED, podem não refletir a realidade de sua aplicação de fato. Contudo, não coube a este estudo, analisar como se efetivou na prática essas estratégias, especificamente, no contexto da EF durante a pandemia, e sim, verificar quais as intenções da utilização dos recursos digitais foram estabelecidas por meio das informações disponibilizadas nos sites das SED para se manter o mínimo processo de mediação das atividades próprias da EF.

Os recursos digitais que poderiam estar abarcados como parte integrante dessa área, estavam muito distantes quando toda a situação pandêmica veio à tona, e assim, o que se viu



foram questionamentos de como é possível estudantes vivenciarem a cultura corporal de movimento, sem o contato com os colegas e a mediação do professor? O uso de ambientes virtuais, vídeos e outras possibilidades digitais, podem ser aliados, desde que haja formação prévia e que os professores assumam o seu uso no cotidiano escolar. Contudo, como afirma Seibel; Isse “Pensar sobre o uso de tecnologias digitais durante as aulas é algo a considerar, porque elas aproximam mais os saberes da EF à realidade do aluno (cultura, linguagem, práticas cotidianas)” (SEIBEL; ISSE, 2017, p. 69). Dessa forma, é preciso pensar nos recursos digitais como uma possibilidade real não somente em tempos emergenciais.

Professores, como líderes do processo educacional, precisarão de um aporte formativo maior e que realmente possa tornar comum os recursos tecnológicos como parte da educação e não como uso excepcional ou processo estranho ao ambiente educacional. Por sua vez, os estudantes precisarão dos recursos disponíveis, já que grande parcela da população não possui acesso a esses recursos.

Pode-se afirmar que este estudo teve como limitação, o fato da análise do que está posto nas páginas dos sites ser o que está acontecendo na prática, ou mesmo se esses materiais conseguiram chegar aos estudantes e se esses, conseguiram desenvolver as atividades propostas. Contudo, espera-se contribuir para as discussões nesses tempos históricos em que tudo ainda encaminha de forma incerta, porém de grande aprendizado a todos.

Palavras-chave: Recursos digitais, Pandemia, Secretarias de educação, Educação física.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação. Aula em Casa. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

BAHIA. Secretaria de Educação. Roteiro de Estudo. Disponível em: <<http://estudantes.educacao.ba.gov.br/roteirosdeestudo>> Acesso em: 05 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: Acesso em: 05 ago. 2020.



BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 no Brasil. Disponível em:
<https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html> Acesso em:
30 jul. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Aluno online. Disponível em:
<<https://aluno.seduc.ce.gov.br/>, julho> Acesso em: 30 jul. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Escola em Casa. Disponível em:
<<http://www.educacao.df.gov.br/escola-em-casa/>> Acesso em: 05 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. Portal de conteúdo para alunos da Rede Pública de Goiás. Disponível em: <<https://portal.educacao.go.gov.br/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

PARÁ. Secretaria de Educação. Para Casa. Disponível em:
<<http://www.seduc.pa.gov.br/site/educapara/noticia/10413-testes-on-line>> Acesso em: 06 ago. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. Aula Paraná. Disponível em:
<http://www.aulaparana.pr.gov.br/educacao_basica> Acesso em: 08 ago. 2020.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais**. Trad. Souza, R. M. J. (2001),
https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. Recursos Digitais de Aprendizagem.
Disponível em: <<http://sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/30556-recursos-digitais-de-aprendizagem>> Acesso em: 05 ago. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Centro de Mídias. Disponível em: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-de-midias/>> Acesso em: 05 ago. 2020.

SEIBEL, D. A.; ISSE, S. F. Tecnologias digitais: ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. **Revista Didática Sistêmica**, ISSN 1809-3108 v.19, n.1, p.68-82, (2017).

SILVA, D. G. ALONSO, K. M. Formação *on-line* e praticantes culturais: elementos sócio-históricos em contextos de formação na cultura digital. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 1, p. 108-127, jan./abril. 2018.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2019. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/>> Acesso em: 05 ago. 2020.